**[José Mendes de Oliveira Castro](http://www.museu-emigrantes.org/Barao-homenagem.htm) - Pai**

**4/10/1842 - 1896**

**Nasceu no Rio de Janeiro em 4/10/1842.**

**Filho do português** [**Antônio Mendes de Oliveira Castro**](http://www.museu-emigrantes.org/Antonio_MOC_Porto_Seguro.htm)**,** [**natural de Fafe**](http://www.museu-emigrantes.org/Historial_fafe.htm) **e** [**D. Castorina Alves Pereir**](http://www.museu-emigrantes.org/estrada-castorina.htm)**a, morou em sua infância e adolescência na Chácara dos Macacos, com seus 4 irmãos, também já citados.**

**Com a morte de seu pai em 1859 se transferiu com seus irmãos para o Casarão da rua São Clemente.**

**Tinha, portanto, 17 anos quando perdeu o pai.**

**Aos 21 anos, em 1863, casou-se com** [**D. Carlota Deolinda de Carvalho Ribeiro**](http://www.museu-emigrantes.org/barao-mulher-foto.htm)**, filha de seu cunhado Francisco Carvalho Ribeiro, enteada de sua irmã Firmina, que morava na Chácara da Bica, depois Solar de Manjope.**

[**D. Carlota Deolinda,**](http://www.museu-emigrantes.org/barao-mulher-foto.htm) **nascida em Cabo Frio a 14/08/1845, filha do já citado Comendador Francisco Carvalho Ribeiro e D. Deolinda Rosa Pereira Gonçalves, casou-se aos 18 anos com o cunhado de seu pai, irmão de sua madrasta.**

**É interessante notar a impressionante descendência que essa jovem deixou em 20 anos de seu casamento, pois morreu em 10/11/1883, nove meses depois do nascimento de sua 14ª filha, Elisa:**

**Em 1888, casou-se pela segunda vez com D. Constança Cordeiro Torres e Alvim, com quem teve mais 4 filhos. Destes trataremos em outro capítulo.**

**Da bem sucedida carreira de negócios do futuro 2º Barão de Oliveira Castro, sabemos por pesquisas no livro “O Brasil”, publicado pela Societé de Publicite Sud-Americaine, Monte Domecq & Cie em 1919 que:**

***“O Sr. Barão de Oliveira Castro (Nota: o 2º Barão) é portador de um título hereditariamente respeitado por todo o comércio do Brasil. Seu pai, titular do mesmo nome, foi um dos vultos de maior e mais justo relevo na praça do Rio de Janeiro. Sua educação esmerada fazia dele um perfeito gentleman, de trato cavalheiresco e fino, cujo convívio era um encanto para os que dele se aproximavam.***

***Esse poder de sedução era realçado pelos seus gestos de filantropia, de caridade, de amor pelos desprotegidos da sorte. Foram sem conta os donativos que fez a instituições de benemerência.***

***Era um grande, um generosíssimo coração, sempre aberto à pobreza e um espírito em que o culto da honra , do caráter, do crédito revezava com a beleza de todas as ações que inspirava e que traduziram em suas obras benfazejas”.***

**“Além disso, foi um comerciante bem visado, um conselheiro sempre seguro das ponderações que fazia. A Associação Comercial do Rio de Janeiro o fez seu presidente, deu-lhe o título excepcional de Benemérito dos Beneméritos, inaugurou seu busto de linhas nobres e varonis, como um constante e preciso estímulo moral no salão de honra de seu palácio, que é o edifício da Bolsa”.**

**Cita o mesmo livro que, seu filho José entrou como empregado de sua casa comercial aos 15 anos, a Oliveira Castro, Filho e Comp., tornando-se sócio solidário.”**

**Em 13/11/1889, depois de haver recusado o título de Barão de São Clemente, por lealdade para com o Imperador, que tanto ajudou através da Associação Comercial, inclusive com recursos próprios de grande vulto, aceitou o título de Barão de Oliveira Castro, na antevéspera da Proclamação de República.**

**Por este motivo, em 1890, o Barão e a Baronesa transferiram-se para a Europa, acompanhados da quase totalidade de sua numerosa família.**

**Na biografia do pintor e enteado Henrique Alvim Corrêa, publicada pela Fundação Casa de Rui Barbosa, vemos a seguinte referência:**

***“...Instalam-se em Lisboa, acompanhando os barões de Oliveira Castro, estes monarquistas não-adesistas preferiram deixar a Capital Federal nos agitados tempos do novo regime...”***

**Foram com os barões seus filhos do 1º casamento (com exceção de D. Carlota Moreira da Fonseca), e seu filho Heitor, do 2º casamento. Seu filho Hermínio acabara de falecer.**

**Seus filhos José e Antônio também o seguiram já casados, levando os filhos Maria e Charlotte.**

**Em Lisboa, onde se instalaram com o apoio da família de sua nora Maria Estephânia, nascera sua filha Helena, seus netos Hilda (de José), Laurita e Hermínia (de Antônio).**

**Transferiram-se todos para Paris onde nasceram suas filhas Beatriz e Leonor, seus netos Nestor (de Antônio), Deolinda e Isaura (de José).**

**Com a morte do Barão em Paris em 1896, seus filhos casados retornaram ao Brasil com suas famílias, trazendo consigo seus irmãos mais novos do 1º casamento e juntando aos poucos seus irmãos solteiros adultos, que viajavam pela Europa, e retornaram ao Brasil para se instala com seu irmão José e esposa nas casas da rua São Clemente (Rio) e Souza Franco (Petrópolis – RJ).**

**Aos poucos foram se casando. Alguns como Álvaro e Octávio com duas irmãs Teixeira Soares (Maria Eugênia e Laura), suas vizinhas na rua Souza Franco. Outros dois com outras duas irmãs como Horácio e Américo (Clotilde e Amélia F. Leusinger). Francisco com Hortense Marinho de Azevedo e Elysio com Anotnieta de Castro.**

**Castorina casou-se com Ascânio Cerqueira, indo morar em São Paulo. Elisa morreu solteira.**

**Nota:**

**o filho mais velho do Barão, José Mendes de Oliveira Castro, tornou-se também por Portugal.**

**O primeiro foi o último barão do Império do Brasil e o 2º foi o último barão do Reino de Portugal.**

**Ambos foram presidentes do Banco do Brasil.**